

INFLUÊNCIA DA AMPLITUDE DA FISSURA TRANSFORME INCISIVO UNILATERAL NA RELAÇÃO INTERARCOS: AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AMOSTRA DO HRAC-BAURU.

LUZ CLF***, Ozawa TO

Setor de Ortodontia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Introdução: As fissuras lábio-palatais constituem defeitos congênitos resultantes da falha no mecanismo de fusão entre os processos faciais e os processos palatinos, em estágio precoce da vida intra-uterina. **Objetivo:** Verificar se há interferência da amplitude da fissura na relação interarcos. **Método:** No presente estudo, a amostra foi composta por 267 crianças com fissura transforme incisivo unilateral, proveniente do HRAC-Bauru. A amplitude da fissura foi classificada visualmente através dos slides clínicos iniciais pré-cirúrgicos em estreita, regular e ampla, e além disso, foram utilizados modelos de gesso classificados de acordo com o índices oclusais de Atack et al (Atack NE et al, Cleft Palate Craniofac J, 1997) e de Goslon Yardstick (Mars et al, Cleft Palate Craniofac J, 1987), que caracterizam as alterações oclusais através de scores de 1 a 5, para estabelecer uma correlação entre a amplitude da fissura e a relação interarcos. **Resultados:** Na amostra estudada de 267 crianças com fissura transforme incisivo unilateral, considerando a amplitude da fissura, observou-se que 39,70% apresentavam uma amplitude estreita, 37,45% regular e 22,85% e ampla. No tocante à amplitude da fissura e à relação interarcos entre os pacientes classificados com índice oclusal 5, 48,39% apresentavam amplitude ampla, 22,58% amplitude regular e 29,03% estreita. Entre os pacientes com índice oclusal 1, 9,52% amplitude ampla, 33,34% regular e 57,14% estreita. **Conclusões:** A amplitude da fissura influencia a relação interarcos, fissuras amplas observou-se índices oclusais maiores, quando comparados com fissuras estreitas as quais apresentaram scores menores.